

Aquiraz (Ceará), 1º de novembro de 1986

"NÓS PREFERIMOS MORRER LIVRE E NÃO VIVER COMO ESCRAVOS"

Lourenço Rondon, Índio Bororo de Mato Grosso

CEDI - P. I. B.
DATA 31 / 12 / 86
COD. T Z D 0 2

Amigos e Companheiros,
de luta e caminhada :

Faz tempo que não dou notícias para a maioria de vocês. Apesar da decisão de passar este ano em casa, fui-me envolvendo de tal forma na questão indígena, por aqui, que não deu mais para continuar naquela "doce vida"

Continuo morando no sítio, em Aquiraz, bem perto de Messejana. A safra do inverno foi maior do que a gente esperava. O trabalho na terra está sendo salutar. A horta está bonita. E a mamãe sempre ótima, às voltas com o famoso doce de caju.

Recebi carta de vários de vocês. Uma presença forte e solidária, verdadeira bênção que me ajudou muito nos momentos difíceis no decorrer deste ano. Fico muito agradecida, acreditem.

Escrevo para vocês também, para dar notícias do novo POVO a quem já estou comprometida "da cabeça aos pés", - os TREMEMBÉ de Almofala, no município de Itarema, norte do estado do Ceará. Eles entraram na minha vida e eu me decidi a participar de sua caminhada. Pensei em me mudar para lá no começo de janeiro próximo. Mas, por conta dos apelos da situação atual, já estou quase morando, e vou, definitivo, depois das eleições.

São 498 famílias, num total de 3.061 Índios. Uns 12 lugares espalhados na área do velho aldeamento - a linda praia de Almofala.

A exigência de um apoio no momento é grande e urgente, sobretudo depois da visita, na área, de duas Comissões da Funai, a última com técnicos em Assessoria de Planejamento, para implantação de projetos... vindos de Brasília e Recife. E em menos de 30 dias, recentemente.

Todos esses meses tenho buscado a companhia de alguém que se disponha a partilhar comigo, dessa vida nova. Ainda não perdi a esperança! Alguns companheiros, de perto (Fortaleza) e de longe (Pernambuco) já me acompanharam até lá e isso tem sido valioso para os Índios e para mim. Se alguém se dispõe a dar um tempo, uns dias, um fim de semana... Agora é o momento! O desafio é grande porque o tempo é curto demais e as mudanças que chegam de fora, apesar da integração em que já vivem, vão provocar a total destruição da vida desses Povos. Os Tremembé recusaram os projetos. Até quando vão conseguir?

Um deles, ao se falar nessa esperança da terra libertada, - disse assim :

"O INDÍO VAI NASCER DE NOVO "!

Outro, quando um dos técnicos da Funai falava na necessidade de eles fazerem projetos para serem ajudados, disse:

"NDIS SEM A TERRA NÃO PODE CONSEGUIR OUTRA COISA. SEM A TERRA NÃO SOMOS NINGUÉM. COM A TERRA TEMOS UM FÚLEGO. MEU PLANO COMO INDÍO - INDÍO NOVO - MEU PAI INDÍO VELHO. VENHO ACOMBANHANDO O NEGÓCIO DOS INDÍOS INDÍO NÃO PRECISA DISSO. VIVEMOS DE LUTA COM A FIRMA. NÃO TEM APOIO DE TERRA. PRIMEIRO PRECISA DO APOIO DA TERRA." Luís Caboco, Varjota.

O Vicente Viana, Cacique dos TREMEMBÉ, falou :

"DOUTOR TUDO A GENTE TEM VONTADE DE OBTER MAS TEM AS MAIOR PRECISÃO. MEUS MENINO NÃO TEM ESTUDO. NÃO TEM CULTURA NENHUMA MAS TUDO TÁ SATISFEITO. NÃO ESTÁ SATISFEITO É SEM A TERRA. O MENINO DOENTE SE CURA COM CHÁ DE QUALQUER MATO, SE NÃO FOR PRÁ MORRER, PORQUE SE FOR PRÁ MORRER, DEUS PERDE A DEUS. A LEITURA, A CULTURA TAMBÉM SE ENSINA. FAZENDO O NOME DELE TUDO BEM. AGORA SEM A TERRA NÃO PODE FAZER COISA NENHUMA, NÃO PODE ADQUIRIR O PÃO SEM A TERRA. COM A TERRA A GENTE ADQUIRE TODOS OS ALIMENTOS QUE

TEM NECESSIDADE. NOIS ADQUIRINDO A TERRA, NOIS ESTAMO SATISFEITO, NOIS adquire TUDO ENQUANTO NOIS TIVER VONTADE, NOSSO CUSTO DE VIDA, O ALIMENTO, TODO CONFORTO QUE NOIS ADQUIRE EM CIMA DA TERRA; COM A TERRA, O QUE FICA PARA A HUMANIDADE QUE NAO SE ACABA É A CULTURA, OS COSTUMES. AS COUSAS SAO PASSAGEIRAS. A TERRA NAO SE ACABA; O BISPO DE FORTALEZA PERGUNTOU LÁ NO ACARAU O QUE EU QUERIA. NOIS MORA NUM TAPIRIZINHO. SE APARECESSE ALGUÉM COM ESTUDO, POSTO DE SAÚDE ? TUDO ISSO EU TINHA VONTADE DE ADQUIRI. SE TIVER CONDIÇÕES. MAS A TERRA EU PREFIRO SEM CONDIÇÕES. NO AR NAO PODE MORAR. EM CIMA DA TERRA NAO TENDO DIREITO::: ESTOU ACOSTUMADO A COMER SI RI, O STRA, BUZO, CARANGUEIJO. DINHEIRO EU NAO VI. QUERO O QUE VEJO. A TERRA EU VEJO TODO DIA. essas OUTRAS COUSAS SAO ILUSÃO".

Sobre um projeto para o artesanato de renda, para as mulhe - res Indias :

"MINHA SENHORA PARTICIPAVA DE UM TRABALHO. DEIXAVAM UMA MEADA DE LINHA. PASSAVA UM MÊS SEM LINHA. AS COISAS QUE APARECEM É MAIS DERRUBANDO A GENTE. A GENTE ESTA EM PÉ - FICA DE COCA. FICA DE COCA NAO PODE SE LEVANTÁ. TEM ATÉ MEDO DE CAIR. O QUE ELA FAZ NAO ADQUIRE. MAIS DO QUE UMA MEADA DE LINHA NAO TEM DIREITO. EU DISSE: ALDENORA, É MELHOR ENTREGAR. ENQUANTO TIVESSE ESPERANDO, NAO PODIA NEM SAIR PRÁ APANHÁ SURURU... A GENTE SÓ PODE ENTENDER O QUE ESTÁ DOENTE SE A GENTE GEMER. ESSES NEGÓCIO AQUI É DE ENRO LADA." Vicente, Cacique Tremembé.

Quando estive com eles a primeira vez, em jan/86, anotei muitas observações, depoimentos. Passei para o papel e mandei para muitos de vocês. Das outras vezes também, mas não consegui, ainda, bater à máquina. Inclusive, as anotações das reuniões realizadas durante as visitas da Funai. Espero que nesses dias vou poder fazer isso e depois enviar para vocês acompanharem mais de perto, comigo, essa caminhada. Creio na força de Deus e na força dos companheiros que, comigo, acreditam nos sinais de VIDA NOVA que se revelam nesse POVO QUE COMEÇA A RESSUSCITAR !

Querod dizer, também, sobretudo aos que moram em São Paulo e arredores que, no período de 26 de novembro a 14 de dezembro próximo, vai-se realizar uma exposição fotográfica sobre "OS TREMEMBÉ DE ALMOFALA", pelo fotógrafo cearense, Marcos Guilherme dos Santos. Vai ser no Centro Cultural de São Paulo, Rua Vergueiro nº 1.000. Essa exposição fotográfica pode ser um momento importante para a luta pela terra e pela identidade étnica dos Tremembé. O Marcos, que os visita há 11 anos, está muito afim de colaborar nesse sentido.

Faço um apelo a vocês para visitarem essa exposição, animarem outros a fazer isso, sobretudo Indios, Trabalhadores, Comunidades, Entidades de apoio às lutas indígenas e populares, Igrejas que estão nessa luta. Vejam o que é possível fazer para que essa notícia se espalhe, chegue à Imprensa, para que a Nação Tremembé seja conhecida, reconhecida.

Tenho participado também da luta dos TAPEBA, de Caucais, bem perto de Fortaleza. Estou junto com a equipe da Arquidiocese, que assume o acompanhamento pastoral indígena nessa área. Uma preocupação grande com o movimento indígena que começa a se firmar no Ceará, que vai nascendo, ressuscitando... Para mim tem sido muito bom esse apoio, esse trabalhar junto.

Meu endereço vai continuar sendo o daqui (Caixa Postal 3358, Messejana - 60825 - Fortaleza-Ce), por mais algum tempo. Não está claro para mim ainda, o jeito melhor, lá na região de Almofoala.

Um abraço grande e amigo, com a certeza da esperança no Pai comum.

Maria Amélia